



PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: QUESTÕES SOBRE LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA PARA ALÉM FORMAL E DO INFORMAL

Fabiana de Freitas Batista¹

Paulo Roberto de Souza Ramos²

RESUMO: A proposta do presente trabalho tem como motivação inicial a minha prática de professor de português como língua adicional. A fim de analisar questões de ordem comunicativa, principalmente, em situações de ensino-aprendizagem de português como língua adicional. Segundo o Instituto Camões (2022), publicou dados sobre a língua portuguesa, na qual foi constatado que o português é o idioma mais usado depois do mandarim, inglês e espanhol, como língua materna. Nesta proposta de pesquisa, busco concepções teóricas em obras de referência física e on-line sobre língua escrita e língua falada; bem como a linguagem oral e formal e também em produções científicas sobre o tema.. Para Vigotski (1998), o processo de apropriação da escrita se dá por meio de um processo cultural com influências históricas e práticas interativas. O ensino-aprendizagem da escrita não deve proporcionar tão somente o domínio da escrita, mas, e principalmente, em contexto de português para estrangeiros, aspectos socioculturais, como o uso dos pronomes e tempos verbais.

¹ Pós-Graduanda na Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas. E-mail: fabiana.batista@aluno.ifsertao-pe.edu.br

² Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor de língua inglesa, com incursões também pela língua portuguesa, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Diniz, Sradiotti e Scaramucci (2009) indicam que professores que atuam como professores de português como L2 utilizem estratégias que sejam possível a observação *in loco* de pontos de ordem pragmática, discursiva, funcional e cultural. Para o percurso metodológico, utilizaremos o diário reflexivo. O diário como recurso de pesquisa proporciona o registro do fenômeno investigado, Perrenoud (2002). Com o presente trabalho, espera-se contribuir para os estudos da Linguística Aplicada a ponto de analisarmos situações de sala de aula no ensino-aprendizagem de português como língua adicional através da revisão da literatura sobre e análise de amostras das dicotomias Língua Escrita/Língua Falada, formalidade/ informalidade; Forma/ Uso e assim por diante. Observar aspectos relativos à interação e à cultura, pode ser uma forma de compreender a complexidade dos processos de ensino-aprendizado de português para falantes de outras línguas e a partir disso obter subsídios para preparação de intervenções mais qualificadas por parte do docente e oferta de respostas mais informadas às demandas de discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Português como língua adicional; Língua falada e língua escrita; Interculturalidade.